

MARTE-VIVA

Director : VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 68 — Preço 3\$50 — 27/10/77

DE SEMANA A SEMANA Ensino Primário

Publicámos nas últimas semanas uma curta série de reportagens sobre a situação das escolas primárias do concelho. Aliás, ultimamente muito se tem falado de ensino, mas quase sempre do secundário ou superior. O afastamento do ensino primário dos grandes títulos dos jornais e das conversas do dia-a-dia pode, até, criar a imagem de que o primário é menos importante ou, então, que por esse sector as coisas vão correndo bem.

Ora, nem uma coisa nem outra correspondem à verdade. Num país onde, segundo a UNESCO, há 1.800.000 analfabetos, subindo o total a 3.000.000 se incluímos as pessoas que fizeram a 4.ª classe mas que permanecem, praticamente, analfabetas, torna-se evidente o importante papel que devia caber ao ensino básico. Por outro lado, não são poucas as crianças que continuam a abandonar a escola só com a 4.ª classe, sendo isso vulgar sobretudo em meios económico-sociais mais explorados, aumentando assim a responsabilidade da escola primária em fornecer uma formação mínima.

Quanto à possibilidade de a situação no ensino primário não ser preocupante, basta atentar nestes factos: em todo o País há vários milhares de professores desempregados, o

que é incrível, sobretudo se lembrarmos o número de analfabetos existentes e a elevada média de alunos por classe; o problema das instalações é, em muitos casos, aflitivo; há muitas crianças em idade escolar que não frequentam a escola, começando a trabalhar bem cedo para ajudar em casa, pagando assim, com o seu sacrifício físico e intelectual, a injustiça de uma sociedade e de um sistema que institui a obrigatoriedade do ensino, mas esquece que isso não se atinge por decreto; a formação e mesmo a dedicação de muitos professores, independentemente de serem novos ou velhos, deixam muito a desejar; a prática do suplemento alimentar, tão importante sobretudo em meios onde a subnutrição é ainda facto bem evidente, continua por se verificar em muitas escolas; as mais válidas experiências introduzidas após o 25 de Abril ou foram já irracionalmente eliminadas ou estão em vias de desaparecer, mantendo-se apenas, nalguns casos, graças ao esforço persistente de pequenos grupos de professores.

Tudo isto, e muito mais haveria a acrescentar, dá a verdadeira imagem de um ensino onde, se nem tudo parece ir muito mal, é sobretudo porque a rotina e o deixar-andar se instalam cada vez mais, escondendo a realidade de uma situação bem pouco agradável.

FEIRA DE ESPINHO

CARNES VERDES ESTÃO A MAIS ?

A Feira Semanal de Espinho é um acontecimento ímpar no seu género, que desde há muito atrai, justificadamente, o interesse de muito milhares de pessoas de uma vasta área em redor da cidade. Nela todos procuram encontrar ainda um refúgio para o elevado custo de vida que se vai fazendo sentir cada vez mais intensamente.

Mas a Feira, com o seu crescimento quase incontrolável, de que o extraordinário afluxo de pessoas no passado mês de Agosto é um bom exemplo, está a precisar de ser reordenada, mais disciplinada, o que permitirá a sua melhor utilização por parte de feirantes e público.

É essa, precisamente, a intenção do novo Regulamento da Feira, elaborado pelo Executivo da Câmara e já distribuído aos feirantes. Nele estão indicadas uma série de normas a observar e de sanções a aplicar em caso do seu não cumprimento.

PROIBIR OU NÃO ?

Entretanto, o primeiro problema de certa importância levantado pela aplicação do novo Regula-

mento não tardou a aparecer. Assim, numa das últimas feiras, gerou-se certo burburinho na zona dos vendedores da carne, quando uma equipa da fiscalização levantou a questão de não ser legal a venda de carnes verdes.

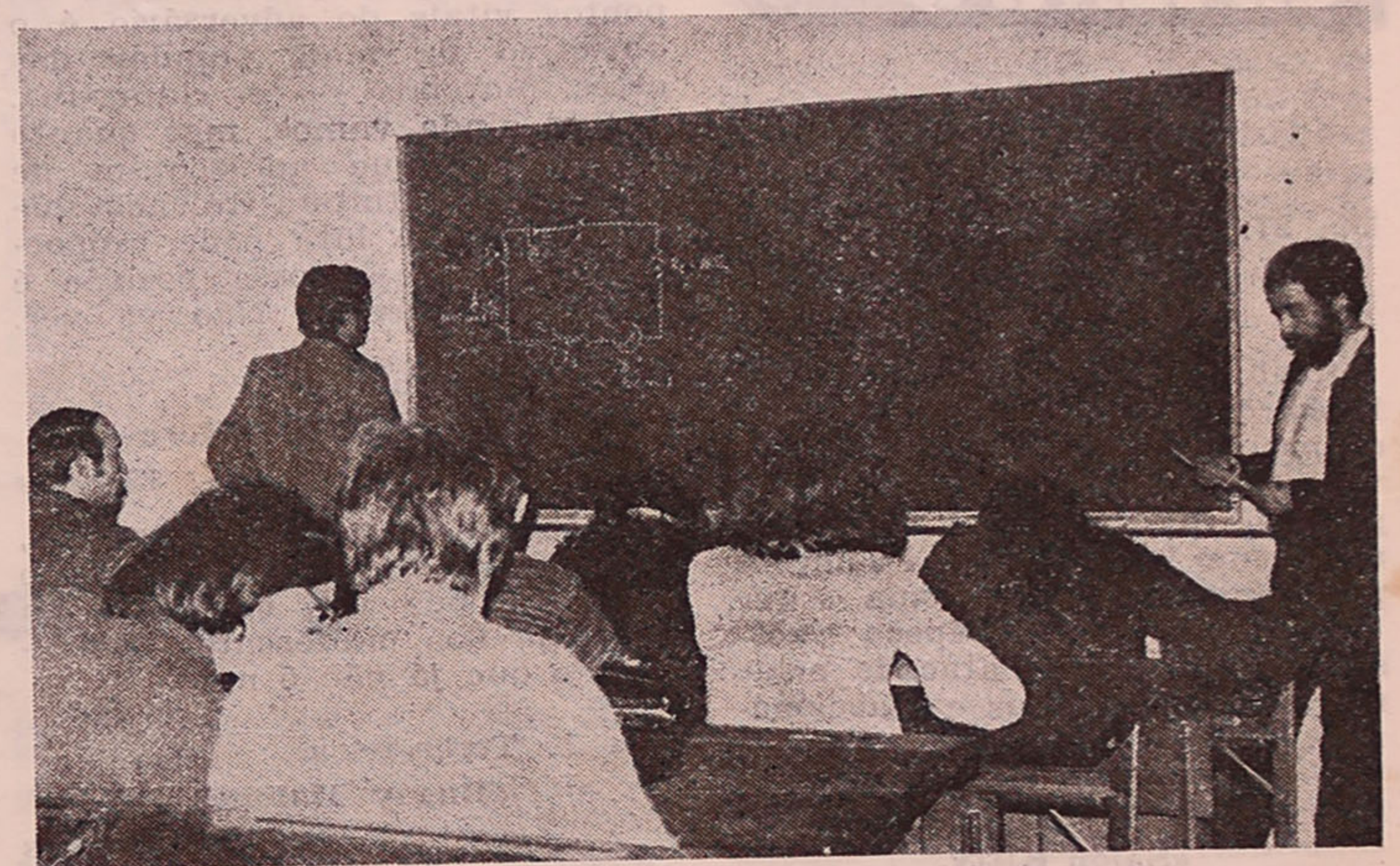
De facto, o artigo 13.º do referido Regulamento da Feira diz: Não é permitida a venda de carnes verdes na feira semanal, mas é tolerada a venda de carnes salgadas ou ensacadas... Ora, ao que parece, um talhante estabelecido no mercado diário da cidade exigiu da Câmara que aquela determinação fosse, efectivamente, cumprida, tendo posteriormente contactado a fiscalização em Aveiro para a levar a intervir.

Por seu lado, os feirantes do sector também se sentiram prejudicados, ao verem contestada uma prática que desde há muito é permitida e que a Junta dos Produtos Pecuários não proíbe. Aparentemente, a Câmara, depois de contactadas as entidades competentes, terá concluído que a situação legal da venda de carnes verdes ao ar livre é pouco clara, não encontrando motivos evidentes para a proibir. É de supor, portanto, que as donas de casa

continua na página 2

LEIA NA PÁGINA DO TRABALHO

- ELEIÇÕES NOS TAPETEIROS
- NOVA DIRECÇÃO DOS QUÍMICOS



Mas o certo é que, mesmo contra o despeito de quem teme que a existência do Centro lhe vá retirar alguns dos lucros que realiza à custa de quem quer estudar, e contando com a oposição dos que procuram dificultar ao máximo as actividades com a

«marca» da Nascente, as aulas do Centro de Estudos já se iniciaram para o 2.º e 3.º Ciclos, aguardando-se mais inscrições para o 1.º, e têm lugar em instalações cedidas pelo Sindicato dos Madeireiros, na rua 8, n.º 331, das 19 às 24 horas. E há sempre lugar para mais um.

CENTRO DE ESTUDOS — REALIDADE QUE PERSISTE

O Centro de Estudos da Cooperativa Nascente iniciou as suas aulas. A informação é curta, o facto, soa quase neutro, a muitos será indiferente. Mas não àqueles que após um dia de trabalho têm ainda um esforço maior para conseguirem ir mais além. Esses sabem encontrar no Centro de Estudos um local onde esse seu esforço é acarinhado e apoiado não porque represente o avolumar do lucro no fim do mês, lucro conseguido à custa do direito de estudar, que a todos devia caber, mas porque o Centro só existe para permitir que o desejo de ir sempre mais além se concretize em condições dignas. A todos os que trabalham e querem valorizar-se cultural e profissionalmente o Centro de Estudos abre as suas portas e convida a aparecerem.

A actividade que agora se inicia é o retomar de uma experiência que no seu primeiro ano de existência deu resultados bem positivos, ainda que não reconhecidos e acarinhados como deveriam ter sido. Só assim se percebem as atitudes de indiferença e, até, hostilidade da parte de entidades de quem se esperaria a compreensão, para não dizer o apoio, que seriam bem merecidos. Por isso, O Centro de Estudos teve que procurar novas instalações, dado que a utilização das salas do Ciclo Preparatória, onde funcionaram as aulas no ano passado, parece difícil, apesar do interesse demonstrado pela Câmara Municipal em ajudar a resolver uma situação que alguns, por exemplo o Conselho Directivo da Escola Sá Couto, se encarregaram de complicar.

Reunião da Câmara

Reuniu mais uma vez no passado sábado em sessão ordinária, a Câmara Municipal.

Foi lido expediente diverso, destacando-se um pedido da Orgel pedindo prorrogação para a entrega da obra do pontão.

Discutiram-se depois os problemas ligados com a construção de um pontão sobre a Barrinha de Esmoriz: A Solverde, sociedade obrigada à execução da referida obra por força do contrato de jogo, mostrou-se particularmente interessada em avançar com os trabalhos o mais rapidamente possível para o que enviou à Câmara um processo contendo a memória descritiva, ante-projecto e outros dados. A Câmara decidiu concordar com o parecer da Direcção Geral de Urbanização que considera a conveniência da integração do pontão num conjunto geral de obras para a valorização daquela zona de grande beleza natural e potencialidades turísticas. A construção do pontão terá pois que aguardar a execução de um estudo, mais profundo do aproveitamento da Barrinha.

Outro assunto importante relaciona-se com a construção a norte dos acessos à variante da Estrada

Nacional N.º 109. O actual estudo, a ser aceite, implicaria a impossibilidade da construção no local previsto do parque de campismo da zona norte da cidade, de responsabilidade da Solverde. Dada a importância da questão decidiu o executivo fazer baixar a resolução do problema à Assembleia Municipal, que concerteza o discutirá na próxima sessão. Entretanto iniciaram-se já os preparativos para o melhoramento do acesso da ponte de Anta à Idanha e que orçará os mil e duzentos contos.

Em relação à escola da Mariinha de Silvalde, de cujas carências já demos o devido relevo, dispôs-se o executivo a terminar as obras nas instalações sanitárias e a insistir junto da Direcção Geral das Construções Escolares no sentido de se tomarem as devidas providências para que se efectuem as necessárias reparações. Ficou esclarecido que a Câmara, por lei, não pode dispor de fundos para as obras de montanhas nas escolas primárias, optando-se sempre pela comparticipação.

Discutiram-se em seguida os habituais processos particulares de menor interesse para a comunidade.

Ainda o Complexo Desportivo

Uma troca de linhas muito a despropósito tornou complicada a leitura da parte final do artigo que publicámos na passada semana. Aqui fica na ordem devida: «Seria de facto interessante saber-se o que está por trás disto tudo, tanto mais que está a ser posta em causa a própria competência da Câmara e da Assembleia Municipal a quem cabem as decisões nesta matéria e se está a pôr em risco evidente o rápido andamento do processo a que as pessoas ligadas ao desporto local tanto aspiram». Entretanto, a Comissão Promotora do Complexo não deu qualquer parecer favorável na escolha do actual terreno previsto para implantação do Complexo, tendo-se limitado a tomar conhecimento da sua escolha.

figuram Ingrid Thulin e Helmut Berger seria de esperar mais.

Dia 29, Sábado

«Kiba, o Guarda-Costas»

M/ 18 anos

Murros e pontapés certos em pontos vitais do adversário é o objectivo da mais popular das artes marciais — o «kung-fu». Até aí ainda vamos, mas quanto aos filmes que apresentam de forma tão gratuita a violência que tal género de luta pode proporcionar, nisso a nossa posição é já bem conhecida. Não vá ver.

Dia 30, Domingo

«Esta Tarde às 5 Horas»

M/ 13 anos

No estilo dos policiais franceses, não envergonha quem aprecia o tema e pode até conquistar a simpatia dos indiferentes. Entretanto, o que já não é mau.

Dia 1, Terça-feira

«Bugsy Malone»

M/ 13 anos

Final dos anos 20's. ambiente de Chicago. A «lei seca». Tudo o que vimos referindo é extraordinariamente revivido neste simpático filme interpretado só por miúdos, que em estilo musical parodiavam os «mausões», os «massacres» e tudo o resto característico daquela época. A não perder.



S. PEDRO

Dia 27, Quinta-feira

«Sementes de Violência»

M/ 18 anos

Realizado há 22 anos por Richard Brooks, este filme trata os problemas da delinquência juvenil, que então era já motivo de grande preocupação, apontando ao mesmo tempo timidas soluções para a resolução da mesma, o que bastou para que na época tivessem sido fortemente atacado pelas forças conservadoras e reaccionárias. A ver.

Dia 28, Sexta-feira

«Salon Kitty, O Bordel dos Nazis»

M/ 18 anos

Caracterizado por um certo oportunismo histórico, embora exibindo num pormenor ou noutra aspectos positivos, este filme é bastante fraco no ponto de vista técnico. Com um elenco em que



NOTÍCIAS

FOLCLORE SOVIÉTICO EM ESPINHO

Integrado no programa nacional das comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro, a realizar pela Associação Portugal-URSS, actuará no Teatro S. Pedro, no dia 9 de Novembro, um grupo de cantos e danças da Ucrânia.

O programa deste espectáculo, bem como de todas as outras actividades a desenvolver localmente para assinalar aquela importante efeméride, será oportunamente divulgado.

ESTRANHOS "COVEIROS"

No passado dia 13, elementos da PSP de Espinho descobriram um veículo motorizado (pertencente a Delfim Marques da Silva, morador em Esmoriz) todo desmantelado e enterrado sem qualquer protecção no areal da praia do Rio Largo.

Junto à motorizada, a mesma polícia, encontrou uma mala com material de caça: 2 caçadeiras e alguns cartuchos.

Depois das averiguações terem dado algumas pistas, veio a saber-se que o autor de ambos os furtos se trata de Eduardo Soares Magalhães — mais conhecido por Mandrongo — presumindo-se ainda, que outros «Coveiros» estejam implicados.

Soube-se ainda, que o diverso material de caça apreendido, foi furtado na casa Barrinha (na avenida 24) num assalto lá efectuado.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 70/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital no Diário da República, está aberto concurso público para execução da empreitada da obra de «E.M.M. 516 e 516-1 — Reparação do lanço entre Silvalde e o Limite do Concelho da Feira e o do Ramal para a E. N. 109-4».

Base de licitação 1.120.000\$00
Depósito Provisório 28.000\$00

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará da categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câ-

farmácias

QUINTA — Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

SEXTA — Farmácia Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

SÁBADO — Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

DOMINGO — Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SEGUNDA - Farmácia Higiene
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

TERÇA — Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

QUARTA - Farmácia Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

mara ou enviadas pelo correio, sob registo, serão abertas pela Comissão nomeada para o efeito no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, salvo se coincidir com sábado que transitará para o primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 26 de Setembro de 1977.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

MARE VIVA

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Agostinho Chaves, Albertino Pinheiro, Ana Maria, Antero Moneiro, António Letra, António Santos, Eugénio Morais, Fausto Neves, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Manuel Loureiro, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Alberto Barbosa e Eduardo Oliveira.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:
VICTOR SOUSA

Redacção:
RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

S. PAIO DE OLEIROS

OLEIROS E A IMPRENSA REGIONAL

Vamos fazer um esforço, amigos leitores, por levar a sério uma certa imprensa da região. Enfim, sempre poderia acontecer que certos jornaizinhos se apresentassem amantes da verdade, dispensando a calúnia e a mentira.

Oleiros, então, vem sendo, como de costume, a vítima de deturpações em série! Tão em série que se transformam em anedotas, que farão rir os menos sensíveis às cócegas.

Querem exemplos?

AVANTESMAS

Primeiro as citações:

«Correio da Feira» de 30-9-77: «Até pode ser que ainda apanhe os ecos não muito longínquos dum AVANTE cantado a plenos pulmões no jardim da residência (paroquial) a altas horas da madrugada».

«Voz do Concelho da Feira», também de 30-9-77: «o tal padre Coelho já entrou na Igreja de Mozelos por entre punhos cerrados e ao som do «Avante» entoado pelo seu grupinho de fãs».

Dado que já a Junta de Freguesia encerrou as portas da sua sede à J. O. C. com a acusação de que ali teriam cantado o Avante; atendendo ainda a que, numa fábrica de Oleiros, é proibido cantar seja o que for, desde que um coro de vozes terá também entoado aquele hino, é forçoso tirar conclusões: ou cá na zona não se faz outra coisa que não seja cantar o hino comunista ou a obsessão de alguns é de tal maneira mórbida que, se mandássemos, ordenaríamos que os indivíduos com tal doença crónica se passassem a designar por «avantesmas».

OLEIROS — UM OASIS?

Num dia em que se achou mais aguerrido, um tal sr. Fernando Moreira desembainha a caneta e vá de espadear, nas páginas do «Correio da Feira», o autor de um artigo que saíra na «Voz Portucalense» sobre os acontecimentos de Oleiros.

É claro que estava no seu direito, até porque o tal autor, explicando o caso de Oleiros com a tese da «paranóia colectiva», precisava até certo ponto de um bom correctivo. O sr. Fernando Moreira, porém, não descansou o suficiente e deixa-se cair numa tese que não é melhor: a da impaciência, também colectiva.

E com o desplante de quem faz afirmações gratuitas, diz assim a dado passo: «Sonho não menos delirante é architectar confrontos sociais nas Fábricas do



Monte, Tojal, Fial, Lapa...». E mais adiante: «Porque não há, é que se deseja que haja! A habilidade não é nova! não há? Provoca-se!».

É aqui que se começa a suspeitar que o autor não conhece tão bem Oleiros como conhece Viana. É que aqui não há apenas o «sol festivo das madrugadas» e «o bom povo de Oleiros também» chora. Nem sempre o céu é azul e, por vezes, a tempestade desaba. Não é necessário provocar seja o que for. Este bom povo pensa no seu trabalho e, se é certo que cumpre o seu dever, também pensa nas condições em que o faz.

Se quer água para matar a sede, vai bebê-la, nas fábricas, aos cântaros expostos ao pó.

Se quer tomar um banho após o trabalho, fá-lo em casa, porque a empresa não obedece aos requisitos legais: não tem um simples lavatório, quanto mais um chuveiro!

Se quer ir ao quarto de banho, tem que ir pedir ao patrão, como na escola se faz ao professor, ou então, nem precisa de pedir, porque há horas determinadas para satisfazer essas necessidades! E quando lá consegue entrar, fá-lo no meio da imundície, sem fechos nas portas e já aconteceu até sem portas!

Ao meio-dia, come sentado nos sacos das rolhas e vai metendo para a boca o que lhe trazem de casa (não há cantina) e mais uma boa dose de pó!

No inverno, largas janelas de dois metros, sem vidros, deixam penetrar o frio, o vento e a chuva.

Condições de segurança? Nenhuma! Máquinas sem resguardos!... Dedos que saltam a qualquer hora!...

E enquanto isso, o sr. Fernando Moreira desenha um oásis para Oleiros e aposta que tu, operário, vais continuar a ser sempre ceçuinho e resignado à Injustiça!

Outros «jornalistas» da zona insurgem-se também contra a tese da minoria exploradora e da maioria explorada.

Desconhecer o povo não é ser seu amigo. E lutar assim por ele nas colunas dos jornais é alinhar contra ele. Mesmo proclamando-se baírrista... Mesmo quando se quer parecer moderado.

Ouvindo o Presidente da Junta

Contactámos o sr. Adão Loureiro, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde para sabermos notícias sobre a freguesia.

O sr. Adão Loureiro começou por nos anunciar que está já aberto o concurso para o arranjo e pavimentação das ruas do Souto e do Loureiro que vão ligar a freguesia respectivamente a Oleiros e à rua 20. As placas para a designação de todas as ruas da freguesia estão também prontas a serem colocadas. Ainda nos adiantou que o edifício da Junta vai também ser ampliado com um andar suplementar que se destinará a uma sala grande, própria para assembleias e outras realizações de interesse para a freguesia (ensaios da banda, por exemplo). No rés-do-chão ficará o serviço de expediente da Junta, uma arrecadação para arrumações e ainda uns sanitários públicos, pois os que existem estão em péssimo estado. A Junta tem também assistido ao arranjo do adro da igreja, local de interesse para a freguesia. As escolas serão também objecto de atenção da Junta.

O sr. Presidente deu-nos ainda conta do descontentamento que gerou em Silvalde a decisão tomada pela Câmara em prosseguir com as obras de saneamento de Anta para Guetim enquanto «Silvalde que é Espinho, é já a Cidade», continua sem saneamento.

Depois referiu-se ao «grande problema de Silvalde» que é possuir «a grande parte dos terrenos encravados» devido ao Plano de Urbanização. Actualmente a Junta está a estudar o Plano, a fim de poder fazer algumas sugestões que não prejudiquem o espírito com que aquele foi criado, mas que libertem um pouco a freguesia. Devido à impossibilidade de construção nos muitos terrenos que Silvalde possui, toda a freguesia está a ser invadida pela construção clandestinas e suas nefastas consequências.

Assim o problema «habitação» mostra-se cada vez mais ameaçador em Silvalde e muito especialmente no Bairro Piscatório, «onde famílias e famílias se aglomeram em pequenas divisões». O sr. Adão sugeriu ainda que fossem feitas várias operações de esclarecimento nesse bairro, sobre modalidades de empréstimos e pagamento de construções, facilidades dadas para esse fim, etc., uma vez que segundo o nosso interlocutor, haveria bastante gente nesse bairro

com posses suficientes para o empreendimento, mas seu conhecimento sobre as condições necessárias para o fazer.

Como saídas para este problema existem as 17 casas prefabricadas que o Fundo de Fomento da Habitação vai pôr à disposição da freguesia e para as quais existem já inúmeros pedidos. A médio prazo (o sr. Adão falou-nos em 1-2 anos), será construído um bloco de habitações de renda económica do plano Solverde, para o qual a Junta já destinou terreno. Ficará situado na Quinta da Seara. Falta ainda entrar em acordo com apenas um dos três proprietários. O terreno, que embora não sendo o ideal foi o escolhido pelo parecer urbanístico, situa-se a nascente da Igreja de Silvalde e nele planeia a Junta instalar além do bloco habitacional, escolas e um jardim infantil. Para se obter todo este rendimento do terreno necessita apenas a freguesia de um ligeiro desvio na estrada da Circunvalação, que segundo o nosso entrevistado, não será problema. É sonho da Junta possivelmente realizável para o ano, a construção de um pequeno parque infantil.

Ambiciona-se ainda a construção de um complexo urbanístico no terreno onde se encontra actualmente a escola primária que seria demolida. Aliás essa construção (edifício para a Junta de Freguesia, local de convívio, sala de espectáculos) integrar-se-ia já nas futuras obras da Cidade «que forçosamente tem que sair» para Silvalde num futuro mais ou menos próximo.

Outro problema ainda por resolver da freguesia é a falta de água da zona situada na subida do Loureiro, onde os poços não resultam. A zona abastece-se numa fonte (fonte do Loureiro) com os inconvenientes óbvios.

Queixou-se ainda o presidente da Junta do destino que se tem traçado a esta freguesia, com inúmeros factores de descontentamento a «cair-lhe em cima», tais como demarcações de Zona Industrial, Zona Verde (Parque de Campismo), etc. Perante a hipótese que se tem posto da instalação da futura Estação de Tratamento de Esgotos na freguesia, o sr. Adão manifestou-nos a mais firme oposição por parte de Silvalde a tal plano. Lamentou-se ainda da curta verba concedida à freguesia (275 contos), que não chega para quase nada das imensas necessidades de Silvalde.

DESPORTO

Manuel José

continuação da página 7

to surpreendente, como «capitão» dos «tigres». Porquê? E, por outro lado, qual a opinião que terá acerca do campeonato da sua equipa na I Divisão?

«O Gonçalves participou ao treinador que não estava interessado em continuar como «capitão», tendo que se proceder a uma votação de todo o «plantel», que me escolheu. Já tinha tido este cargo em Tomar e em Faro. É um lugar difícil ou fácil con-

scante a mentalidade do «capitão» e dos próprios colegas. Quando houver problemas, fora ou dentro do terreno, questões a defender, o porta-voz da equipa será o «capitão». Desde que a equipa se mantenha unida, não haja fugas, não haverá problemas. Até aqui não tenho tido o mínimo de dificuldades em contacto com colegas, treinador e direcção.

Quanto ao comportamento da equipa, a quatro jornadas, sete

pontos constituem um saldo positivo, reflexo do trabalho da equipa ao longo deste tempo.

O que será importante é enaltecer o trabalho do treinador. Conhecia-o do tal curso de treinadores, muito superficialmente, tinha sido alertado para certas formas de proceder que diziam ser-lhe características, mas, tem sido extraordinário de trabalho, de dedicação, de amizade para com os jogadores.

É sempre o primeiro a defender os nossos interesses e os da equipa. Quando os treinadores têm a equipa consigo é meio caminho andado para se atingir resultados positivos. Mário Morais merece, portanto, todo o nosso apoio.

Será preciso, também, que a massa associativa nos continue a apoiar, a acreditar na equipa e em quem a dirige, pois no final poderemos festejar a manutenção da equipa na I Divisão».

Sindicato dos Operários da Indústria Química do Norte

NOVA DIRECÇÃO DOS QUÍMICOS — FAZER TUDO DE NOVO

Num dos nossos últimos números referimos que uma lista unitária de esquerda tinha vencido as eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Operários da Indústria Química do Norte.

A propósito deste acontecimento, contactamos um membro da nova Direcção, com quem trocamos algumas opiniões relativamente ao trabalho que tem em mente desenvolver relativamente ao futuro, bem como a situação em que encontraram o Sindicato.

Depois de nos referir que dada a sua recente tomada de posse, a Direcção estava em fase de levantamento das diversas questões, por forma a poderem dispor de dados reais sobre a situação do Sindicato, pensando que tão rapidamente quanto possível deverá ser levada à prática uma Sindicância, adiantou-nos o nosso interlocutor «pelos dados que já possuímos parece ser necessário começar praticamente tudo de novo». E prosseguindo «não só internamente se impõe uma reestruturação que permita responder rápida e eficientemente aos vários problemas que se põem aos associados, mas principalmente em termos de dinamização sindical há todo um trabalho a realizar».

Ainda no aspecto de dinamização sindical disse-nos este Dirigente Sindical, ser absolutamente necessário revitalizar as actuais Delegações e desenvolver a rede de Delegados Sindicais, por forma a que o Sindicato chegue efectivamente a todos os associados e as acções a desenvolver, reflitam de facto, a vontade dos trabalhadores.

Mais adiante e no que se refere à Contratação Colectiva, foi-nos referido que além de um Contrato Colectivo Vertical em vigor nas empresas predominantemente químicas, o Sindicato é signatário de alguns ACT, impondo-se assim desenvolver toda uma acção que obrigue o patronato a respeitar todas as normas contractuais em vigor, tendo-se embora consciência de que não será tarefa fácil, pois o patronato não deixará de opor dificuldades.

Adiantamos uma pergunta relativamente aos prazos de vigência dos contratos previstos na lei em 18 meses.

De imediato nos foi manifestada a discordância no que se refere a este tipo de legislação, que na prática contraria a liberdade contratual prevista na Constituição da República, ao mesmo tempo, que não tendo tão pouco em consideração a situação altamente inflacionária do nosso país, visa apenas criar melhores condições de exploração ao patronato. Concretizando, foi-nos dito: «pensamos debater todas estas questões com os demais sindicatos do sector, no âmbito da Federação e tudo faremos para que os prazos de vigência dos contratos seja no máximo de 1 ano.

Já a terminar esta nossa conversa foi-nos ainda referido que um dos pontos que mais atenção irá merecer aos actuais Directores se relaciona com o Desemprego e os Despedimentos.

TRABALHO

Eleições nos Tapeteiros

Marcadas para o próximo domingo, dia 30, as eleições para o Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros do Centro, com sede em Cortegaça, têm provocado natural movimentação entre os trabalhadores do sector, destacando-se neste aspecto os candidatos pela Lista A, que têm desenvolvido um trabalho sério e progressivo de esclarecimento.

O carácter unitário desta lista dá-lhe uma credibilidade e representatividade que por certo não deixará de se reflectir no resultado das eleições. O nosso propósito de cobrir devidamente estas eleições levou-nos a contactar alguns elementos da lista A, que se prontificaram a responder-nos às questões que lhes pusemos. Começamos por inquirir das razões desta candidatura:

«A nossa candidatura justifica-se, porque nos sentimos com capacidade para mobilizar os trabalhadores do nosso sector na defesa dos seus legítimos direitos. Somos, em grande maioria, delegados sindicais, e por isso temos uma certa experiência que, sabemos, poderá ser útil aos trabalhadores. E também porque acreditamos que só unidos e organizados, os trabalhadores poderão conquistar melhores condições de vida».

Foi a vez de pedirmos que nos salientassem alguns dos objectivos que pretendem imprimir à sua acção sindical.

«O nosso programa é vasto, mas podemos salientar resumidamente alguns pontos fundamentais: reestruturação e organização interna do Sindicato e lutar por estes outros objectivos essenciais: uma Previdência Social que sirva os trabalhadores, uma contratação colectiva justa e sem grandes desigualdades, o direito ao trabalho contra os despedimentos e o desemprego, a verticalização e reestruturação sindical conforme a vontade dos trabalhadores, garantia dos direitos e interesses da mulher-trabalhadora e dos reformados e, finalmente, o reforço do Movimento Sindical Unitário».

Como tencionarão os candidatos pela lista A levar este programa à prática?

«Como dizemos no nosso programa, estamos convictos que só será possível realizá-lo com a

O patrão da Têxtil Manuel Gonçalves continua a usar a prepotência, tendo cabido agora a vez a um recém-empesado Dirigente do Sindicato dos Operários Químicos do Norte de ser suspenso por seis dias.

Será o prolongamento do tristemente célebre caso dos 17 trabalhadores suspensos «sine-dine» nesta mesma firma?

Modestamente, Maré Viva pergunta ao 1.º Governo Constitucional, até quando serão permitidos estes atropelos aos mais elementares direitos de quem trabalha?

efectiva participação dos trabalhadores e para que esta participação se torne uma realidade pensamos empregar todos os nossos esforços, pois entendemos que o Sindicato é o conjunto de todos os seus associados».

O que pensa a vossa lista fazer, se for eleita, quanto ao problema dos despedimentos que afectam os trabalhadores do sector?

«Se a lista A for eleita, propõe-se lutar contra os despedimentos de maneira enérgica através de formas de luta coerentes e justas.

Uma forma de lutar contra os despedimentos é reforçarmos as organizações dos trabalhadores dentro das empresas, tais como comissões sindicais e comissões de trabalhadores para unirmos a classe, para mais facilmente e com mais segurança respondermos à ofensiva do patronato, que é neste momento muito forte e já lançou no desemprego muitas dezenas de trabalhadores (Sicor 17; Vicente 1 dirigente sindical; Vencedora cerca de 80; Corfi 1 trabalhadora, etc...).

A defesa dos interesses dos trabalhadores passa, em grande parte, pela contratação colectiva. Que haverá a fazer neste aspecto?

«Comungamos da opinião de que a contratação colectiva con-

tinua a ser das principais frentes de luta dos trabalhadores contra a exploração. É ainda um processo que permite uma luta imediata por melhores condições de vida e onde, por isso, será mais fácil reunir todos os trabalhadores».

«Neste campo, é necessário que as entidades patronais cumpram com os seus deveres, aplicando correctamente o contrato ou portaria em vigor. Com isto garantido, o passo seguinte será a mobilização dos trabalhadores para que o próximo Contrato Colectivo tenha em conta as necessidades dos trabalhadores em todos os aspectos, nomeadamente a conquista dum salário digno».

«A base principal da organização dos trabalhadores reside na democracia interna do Sindicato, por isso pensamos levar à prática muitas assembleias gerais, plenários de empresa, plenários de zona e Assembleias de delegados sindicais para que em conjunto possamos discutir todos os problemas que neste momento mais afligem a classe, bem como todos os que possam surgir».

Os candidatos da lista A não quiseram terminar, sem deixar ainda um apelo a todos os trabalhadores para que estejam lá, no dia 30, participando maciçamente nas eleições.

P U B.

É POSSÍVEL LIQUIDAR O DESEMPREGO ?

Os anos 20 caracterizaram-se, na Rússia, pela existência de um elevado número de desempregados, não obstante a Revolução de Outubro de 1917. Tornava-se, pois, objectivo prioritário a abolição do desemprego, facto que viria a ser concretizado durante o 1.º Plano Quinquenal: no início da década de 30 esse problema desaparecera definitivamente.

A revista «VIDA SOVIÉTICA» publica todos os meses um capítulo da História da URSS. No número de Outubro, agora posto à venda, aborda-se,

precisamente, a forma como se liquidou para sempre o desemprego no País. O leitor poderá, também, encontrar, ao longo das 64 páginas da revista, uma informação completa sobre os mais diferentes aspectos da vida soviética e da actualidade internacional.

Por um preço convidativo: 10\$00. Ou, mais barato ainda, fazendo a respectiva assinatura. (1 ano: 90\$00; 2 anos: 160\$00; 3 anos: 240\$00). Escreva para Serviço de Assinaturas da CDL, Av. Santos Dumont, 50, Lisboa 1.

Almeida Santos ADVOGADO

Escritórios :
Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314
ESPINHO (Junto ao Café Parque)
Horário — às 2.ª — Todo o dia,
4.ª e 6.ª — de manhã
VILA DA FEIRA — Telef. 96251
(Junto às Escadas do Convento)

LIMA BASTOS ADVOGADO

Escritório :
Largo de Camões — Telefone 96281
VILA DA FEIRA
Residência :
Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904
ESPINHO

CINIMA 77

CINEMA DE ANIMAÇÃO

ARTE TOTAL / FERRAMENTA DE TRABALHO

«O cinema de animação vai buscar ao desenho as suas linhas, à arquitectura os seus volumes, à pintura as suas cores, à luz a sua luminosidade, ao cinema os seus movimentos, ao diálogo ou ao comentário os seus sons articulados, à música os seus sons musicais».

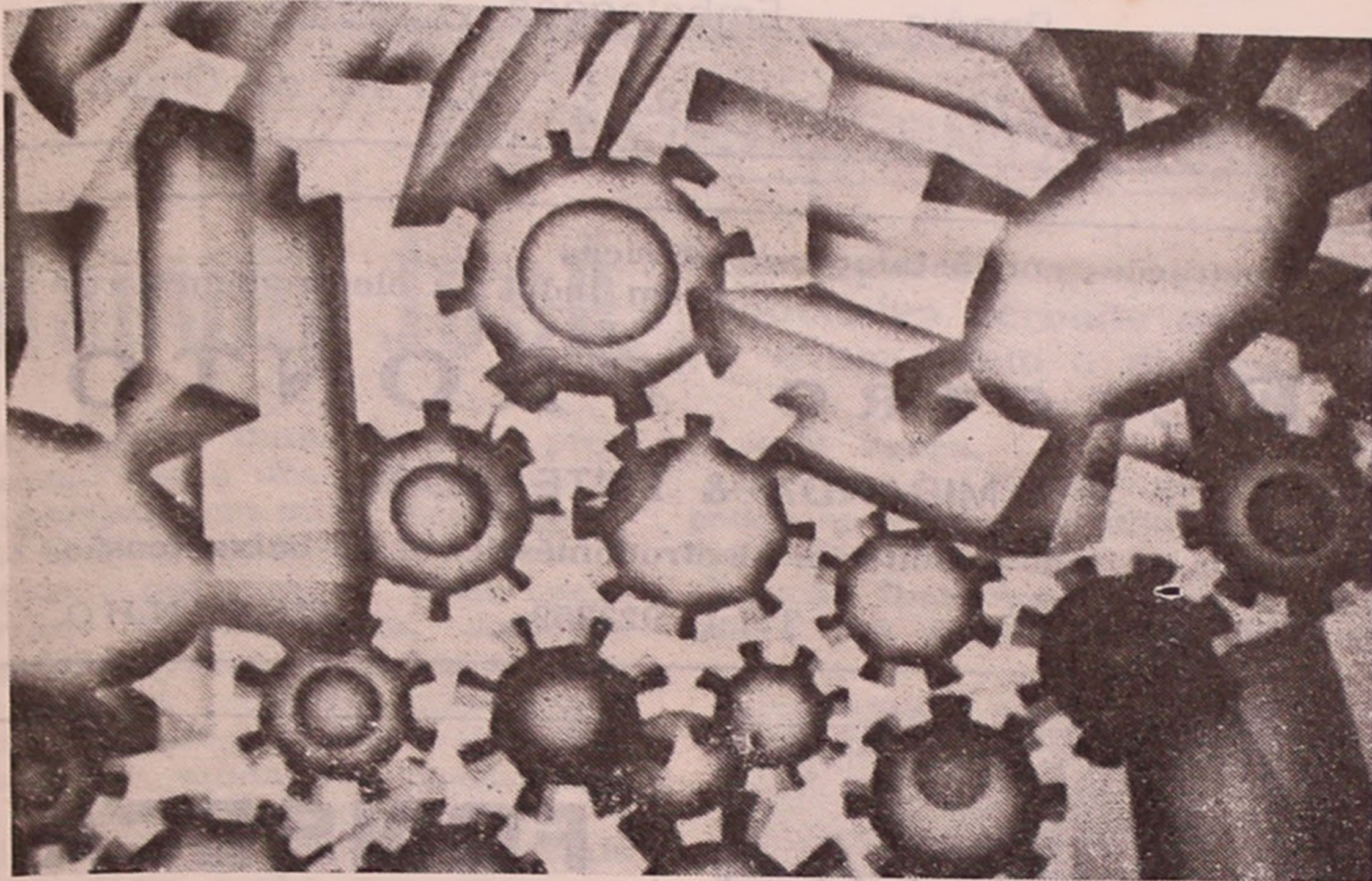
(M. Thérèse Poncet)

Quem, como nós, se empenha em divulgar o cinema de animação como meio difusor de cultura, quem, como nós, vê nesta actividade cinematográfica um instrumento de grande valor educativo, quem, como nós, procura aperceber-se da melhor forma de sensibilizar os que nos lêem para esta manifestação artística tão rica de potencialidades expressivas, hesita em apresentar a afirmação acima referida.

Dura pouca a hesitação. Sabemos o suficiente para apoiar Thérèse Poncet. Pensemos na cultura popular. Na sua riqueza, armazém de séculos de inteligência, de luta entre o velho e o novo, de resistência à destruição anárquica dos aventureiros do amanhã.

grande número de países da Europa, por exemplo.

O átomo, bichinho esquisito e invisível, as células animais e vegetais, os mecanismos de reprodução, nutrição e respiração tornam-se simpáticos mesmo para os alunos que por sistema adormecem nas aulas, ao som da voz monótona do professor; as línguas, onde a movimentação dum boneco consegue mais que a paciência infinita dum orientador competente; o movimento dos astros, a definição do próprio infinito, tantas coisas difíceis de descrever finalmente postas a claro pela mão e pelo engenho dos autores que põem o seu saber e a sua cultura ao serviço do povo, da Humanidade.



Pensemos nas toneladas de matéria-prima que é preciso arrancar do chão que a esconde para obtermos alguns quilos de material directamente utilizável pelo homem.

Um autor de cinema animado dum país onde não haja limitações económicas, onde possa receber preparação técnica e artística conveniente, funciona como o sistema acima referido: transforma todo o seu saber em alguns minutos de condensado produto. Produto entendido por quem o vê. Sem dificuldades, devido à sua qualidade.

Por isso, defendemos a difusão e o ensino do cinema de animação nas escolas: desde as primárias às superiores. Como se faz num

Por julgarmos as escolas lugares privilegiados para o lançamento de hábitos saudáveis, por sabermos haver muita gente à espera desta moderna ferramenta de trabalho, deixamos aqui expresso o convite aos estabelecimentos de ensino da nossa cidade: aproveitem o CINANIMA, o festival internacional de cinema de animação. Haverá concertos, dezenas de filmes, capazes de substituíram com vantagem algumas aulas de História, de Ciências Naturais ou de Trabalhos Manuais. Para não falarmos, é claro, na Educação Visual...

Porque não sessões especiais para as escolas? A Comissão Organizadora dispôr-se-ia com todo o prazer a esse trabalho!

GAZETILHA

RUA DEZANOVE

Terra d'Espinho! Quem a concebeu
E lhe delineou suas artérias,
Não viu graça que o tempo concedeu
A tal «risco» de linhas sóbrias, artérias:

Uma graça feliz, por sempre aberta
A luz, ao sol, ao ar da maresia!
Aquela geometria fria e certa,
Temperada na forja d'Alegria!

Ruas traçadas a compasso e esquadro
Na principal, cintilam as fachadas;
E deambulam, em animado quadro,
Centenas de pessoas açodadas.

De esquina a esquina, duma e doutra banda,
Casas exibem montras d'arte e classe;
Lojas, bancos, cafés — onde entra e manda
Todo o freguês que por acaso passe.

Flores, casas-de-chá, confeitarias,
Médicos, farmácias prós doentes,
Ourives, modas e bijutarias,
Jogos e diversões... correspondentes...

A Rua Dezanove tudo acode;
É o centro comercial, por excelência,
Desta cidadezinha. E bem se pode
Erguê-la ao «pódio», numa competência!

Tenho uma pena: Não ter lá balcão
Para vender... nem que fôsse o Inferno!
— Porque com versos e aposentação...
Posso jurar que assim... não me «governo»!

Alberto Barbosa (BEKA)

CINANIMA em NOTÍCIA

DEZOITO PAISES... ATÉ VER

A adesão ao I Festival Internacional de Cinema de Animação, CINANIMA 77, a realizar pela NASCENTE de 23 a 27 de Novembro, está a exceder as expectativas mais optimistas. O número de países participantes será talvez o melhor barómetro do impacto que o CINANIMA está a ter internacionalmente. Espera-se ainda a participação de mais

países, que trarão os seus filmes, mas podemos adiantar, para já, a participação dos seguintes: Portugal, França, Espanha, Colômbia, Brasil, Suíça, Hungria, União Soviética, Polónia, Roménia e Jugoslávia, que estarão representados oficialmente e ainda a Alemanha Federal, Cuba, Canadá, Checoslováquia, Japão, Bulgária e Israel.

SESSÕES PARA AS ESCOLAS

A organização do CINANIMA 77 não esquece o interesse especial que o cinema de animação tem junto das crianças. Estão por

isso programadas sessões especiais, no Teatro S. Pedro, dedicadas às crianças das escolas primárias da região.

O CINANIMA NA IMPRENSA

Bastante significativa é também a cobertura que a imprensa nacional tem dado ao CINANIMA 77. Para além de numerosas publicações estrangeiras da especialidade, o Festival já foi abordado pela Rádio e Televisão e

pelos seguintes jornais e revistas: «O Jornal», «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Notícias», «Plateia», «Defesa de Espinho», «Notícias da Amadora», «Tintim», «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «O Diário», «A Luta» e «Telesemana».

INSCREVA-SE SÓCIO DA NASCENTE



Pá velha

Confeitaria * Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528

ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Outubro de 1977, lavrada de folhas 140 a 141 verso do livro de notas para escrituras diversas B-número 50, deste cartório notarial de Espinho, MARIA DULCE FERREIRA DA COSTA AMARAL DA CRUZ e JORGE EMANUEL DA SILVA AMARAL DA CRUZ, casados, residentes nesta cidade de Espinho, na Rua Trinta e Um, 725, segundo andar, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «DULCE COSTA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezasseis, número 791, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data.

Segundo — O seu objecto é o comércio de móveis, tapeçarias, plásticos e artigos afins, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 600.000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 300.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — Só serão exigíveis prestações suplementares de capital mediante deliberação unânime dos sócios tomada em assembleia geral e os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação tomada também em assembleia geral.

Quinto — A cedência de quotas entre sócios é livre. A estranha deverá ser comunicada por carta registada com aviso de recepção e antecedência de trinta dias à sociedade e demais sócios para exercerem o seu direito de preferência.

Sexto — A sociedade poderá amortizar qualquer quota pelo seu valor nominal nos casos seguintes:

- Insolvência ou falência do sócio titular;
- Arresto, arrolamento ou penhora da quota;
- Venda ou adjudicação judiciais.

Sétimo — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único — No caso de se afastarem da sociedade os sócios fundadores, será necessária a assinatura de dois sócios gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, excepto nos casos de mero expediente e concessão de mandado judicial com simples poderes forenses, pois, nestes casos, bastará a assinatura de um só.

Oitavo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Nono — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente

Liberalismo e Democracia

Continuação da página 8

Liberalismo ninguém pode garantir que essa maioria exprime a vontade geral, havendo até muita probabilidade que a não exprima pois ela é constituída pelos votos das camadas inferiores da sociedade. A elite ficaria esmagada, aniquilada pelo número. (...) E por isso que o liberalismo põe limitações ao sufrágio universal, considerando que nem todos têm condições para o exercer».

Ao escolher o liberalismo como lema de toda a sua actividade política, Herculano revelou-se antidemocracia, anti-socialismo, e, ao mesmo tempo, adversário do absolutismo. Herculano revela-se pois, elitista, hierarquizado, partindo do princípio que ser liberal é defender a ordem da Natureza.

As vias escolhidas por Alexandre Herculano deram-nos de positivo a luta de ideias do final do século XIX. A defesa da liberdade de expressão, pela qual Herculano sempre lutou, propiciou a corrente do pensamento dos liberais e dos socialistas-democratas de há um século (Eça de Queirós, Oliveira Martins, Antero de Quental, Batalha Reis, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, etc.). Consequentemente o fortalecimento dos ideais republicanos, iniciados na tribuna parlamentar, por Herculano. Continuados pelas célebres conferências do Casino.

HERCULANO, POETA

continuação da página 8

Ler «A Voz do Profeta» é ler um autêntico poema, embora em prosa. O mesmo acontece com os seus romances, especialmente «Eurico, o Presbítero», verdadeiro poema romântico, onde o Amor, que não figura nas poesias, aparece numa ambiência nocturna, quase fúnebre.

O ritmo simétrico das frases embala-nos. A linguagem poética, a reflexão filosófica, a descrição romântica da Natureza subjagam o leitor.

Há cem anos, não desapareceu apenas o nosso maior historiador. Desapareceu também o poeta que, sendo mais genuinamente romântico que o próprio Garrett, nos trouxe do seu exílio e das suas leituras a nova poesia que vinha conquistando a Europa.

ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Décimo — A sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer dos sócios.

ESTA CONFORME ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 7 de Outubro de 1977.

O Ajudante do Cartório (José dos Santos S.1)

Mare Viva N.º 68 de 27-10-77

A FEIRA DE ESPINHO

continuação da página 1

continuarão a encontrar carne à venda, a não ser que a Delegação de Saúde levante qualquer obstáculo.

Mas outros pontos do Regulamento há, cujo cumprimento total será, certamente, um pouco demorado, como é o caso da exposição de artigos fora dos canteiros, isto é, nos arruamentos, a venda ambulante e a permanência de viaturas dentro do recinto da feira.

A FEIRA EM NÚMEROS

Entretanto, o Regulamento não é a única novidade. Além de continuar em bom andamento a pavimentação de mais dois quarteirões da feira, na zona a sul da rua 31, está também prevista a pavimentação da área situada entre as ruas 19 e 62, para onde, em devido tempo, serão transferidos os vendedores de produtos agrícolas. Essa transferência de-ver-se-à à construção do Tribunal

no local que actualmente ocupam.

A terminar, alguns números que nos falam bem da grandeza da feira. O total da receita semanal das taxas de ocupação pagas pelos feirantes anda à volta dos 75 contos, sendo o metro quadrado pago a 12 ou 14 escudos. Embora não haja números concretos, é possível, a concluir pelas taxas cobradas, que o número de feirantes se aproxime dos 2.000. As multas previstas para as várias infracções oscilam entre os 200\$00 e os 800\$00, sendo o cumprimento das determinações do Regulamento e o restante trabalho de controle da feira verificado por 16 funcionários, entre fiscais e cobradores.

Mas a feira é, também, um bom exercício físico: já pensou na caminhada que terá de fazer daqui a uns tempos se quiser ir ao extremo norte (próximo da rua 62) e ao extremo sul (lá para a rua 35) da feira?



FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

Reparações em instalações eléctricas e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955

Telef. 923259

ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752 — ESPINHO

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapágas
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

RESTAURANTE - BAR DA PISCINA

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

Aberto todo o Inverno

TELEF. 920153 — ESPINHO

MARTE VIVA

HERCULANO, POETA

«Eu nunca fiz soar meus pobres cantos
nos paços dos senhores;
Eu jamais consagrei hino mentido
da terra aos opressores.
Mal haja o trovador que vai sentar-se
à porta do abastado».

É difícil ler estes versos, sem esboçar de imediato no nosso espírito o retrato severo do seu autor, a fazer adivinhar o carácter íntegro e a verticalidade de quem, mesmo no auge da glória, renunciou a honrarias e a lisonjas.

Esta imagem de austeridade, quase de antipatia é, no entanto suavizada pelo temperamento poético do escritor romântico e por determinados episódios da sua vida, ora de arrebatamento e de ansia de liberdade, ora de evasão e desengano.

Comparada com o seu trabalho de romancista e de historiador, parece quase não merecer menção especial a obra poética de Herculano que, tendo escrito versos praticamente só até aos

25 anos, nos legou apenas 19 poesias originais, além de algumas versões. Reduzido espólio que não deixa, contudo, de inserir uma profunda problemática moral, religiosa e política da época.

De ambiente algo sombrio e misterioso, tocado de infinito e solidão, apenas povoado de luas e poentes, ventos e tempestades, montanhas e oceanos, a sua poesia debruça-se sobre a natureza, medita sobre a guerra, sobre a morte, sobre Deus, chora a saudade do exílio, canta a liberdade e o amor da pátria.

O elemento poético, contudo, não se limita em Herculano ao seu temperamento romântico e às estrofes das suas «Poesias».

continua na página 6



DA PENA DE BORDALO PINHEIRO SAIU ESTA CARICATURA, SATIRIZANDO O ISOLAMENTO A QUE HERCULANO SE VOTOU NO FINAL DA VIDA, TROCANDO OS LIVROS PELA AGRICULTURA

O LIBERALISMO E A DEMOCRACIA

As correntes políticas ao tempo de Alexandre Herculano eram o liberalismo e a democracia.

Alexandre Herculano era liberal. E foram muito salutaras as polémicas mantidas com democratas evidentes do seu tempo, nomeadamente Oliveira Martins e Antero de Quental. Essas polémicas vieram a ser as precursoras do socialismo em Portugal. Apesar do anti-socialismo de Herculano.

Segundo Joaquim Barradas de Carvalho, podia ser clarificada do seguinte modo a diferença entre o liberalismo e a democracia, ao tempo de A. Herculano:

«A confiança ou falta de confiança nas massas populares parece-nos ser aquilo que no fundo

separa o democrata do liberal. O democrata vê como autoridade suprema a soberania popular (...) Na soberania popular está a garantia de liberdade. O contrato social, é, para o democrata, o contrato de todos para todos (...) A lei é a expressão da vontade geral. Todos se têm de pronunciar sobre a lei (sufrágio universal) pois se não se pronunciassem todos a lei (...) garantiria a opressão dos que a votaram sobre os que a não votaram. Por seu lado o liberalismo identifica a soberania popular com o despotismo. Só o não seria se todos exprimissem a mesma vontade geral (...) Ficará sempre a maioria a impor-se sobre a minoria (...) Segundo o

continua na página 6

ALEXANDRE HERCULANO

morreu há 100 anos

A MANEIRA DE VER

ALEXANDRE HERCULANO

Em geral, toda a gente já ouviu falar de Alexandre Herculano.

Por exemplo: no actual concurso da televisão, todo o telespectador que veja uma pergunta sua (em relação à «obra literária» da semana) lida por Raul Solnado, terá direito a «9 volumes da colecção de A. Herculano».

O mais certo será, depois, esses 9 volumes fazerem numa qualquer estante inofensivos, virgens, com a sua linda lombada a fazer de «bibelot» que o proprietário mostrará orgulhoso, às visitas:

— «Vês estes livros? Ganhei-os na Cornélia!»

E aqui se levanta a questão: em geral, toda a gente já ouviu falar de Alexandre Herculano. Mas... quase ninguém conhece Alexandre Herculano!

Mesmo os estudantes. Para eles, Herculano é como Camões, como Gil Vicente, como Eça de Queirós: uma estopada! Herculano é «Lendas e Narrativas» com a preocupação das divisões de orações; Herculano é «O Monge de Cister» com a preocupação de classificar, sintacticamente, um «que». Herculano é, em suma, uma das preocupações para vencer o exame, o juízo final!

Herculano romancista. Herculano historiador. Herculano membro-do-Parlamento. Herculano político. Herculano defensor dos interesses do povo português. Quem o conhece?

Herculano, homem português do século dezanove.

UMA PERSONALIDADE RICA E VARIADA

A vida de Herculano foi, sem dúvida, muito intensa e agitada. Na luta pelos valores liberais que defendia, não teve quase descanso. Repartiu-se como pôde pelo historiador, o romancista, o poeta, o polemista, o parlamentar, o homem público. Será justo referir o rigor e a verticalidade que sempre se impôs em todas as actividades; mesmo que discordemos de algumas das suas ideias, há que lhe louvar a rectidão moral, a generosidade, o espírito combativo e persistente.

No fim da vida, cansado, pessimista, desacreditado do seu país, fechou-se numa quinta e foi agricultor. O «Paraíso» por que dizia ansiar: «**Algumas leiras próprias, umas botas grosseiras e um chapéu de Braga**». Mas até chegar à quinta de Vale de Lobos, quanta actividade ficou para trás!

A sua família era de origem popular. Logo aos 21 anos, participava numa revolta contra o absolutismo miguelista, facto que o leva ao exílio. Voltará a Portugal feito soldado de D. Pedro, no desembarque do Mindelo. Desde então, participava activamente na vida pública, ora desempenhando cargos de relevo, ora re-

metendo-se para a oposição. Dirige jornais, revistas, é deputado, escreve.

Se como romancista lhe cabe o mérito de ter introduzido o género entre nós, como historiador de xou uma obra ímpar na nossa cultura. O espírito totalmente novo de olhar a História, advogando a prioridade do colectivo sobre o individual («**Busquemos a história da sociedade e deixemos por um pouco a dos indivíduos**») e tudo justificando com factos cientificamente provados, valeu-lhe a admiração de muitos e o ódio de alguns. É célebre a oposição da Igreja, ao ver que Herculano não considerava o milagre da Batalha de Ourique, pois não era possível prová-lo com factos ou documentos.

A propósito, citemos o Prof. Joel Serrão:

«(...) Aquilo que singulariza entre nós, a história herculaniana é, por um lado, a importância atribuída ao devir das sociedades e, por outro, nessa trama social, a valoração do povo trabalhador, a atenção prestada às origens da burguesia, que, após a sua revolução, acabara de chegar, em Portugal, ao poder e se instalava para reinar por muito tempo (...)»



PORTE PAGO

Ilídio Martins da Silva
R: 33 -Bº Moderno-Espinho